

## Monitoria: fonte de saberes à docência superior

---

Otilia Maria Dantas

<http://dx.doi.org/10.1590/S2176-6681/301611386>

---

### Resumo

O estudo visa delinear as concepções de duas universidades públicas federais sobre o papel e a importância da monitoria para a docência superior no que tange à letra da lei e à visão de alguns professores e alunos. Foram analisados projetos de ensino, entrevistas, dados estatísticos de distribuição de bolsas e legislações da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade de Brasília (UnB). Para estes, a monitoria objetiva contribuir para a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Pensada a partir do processo de ensino, a monitoria leva o professor a envolver o monitor na aula, no planejamento e na avaliação. Os resultados revelam que o interesse pela monitoria proporciona incentivo à docência superior, experiência e possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo para além do interesse financeiro, estimulando a formação crítica dos saberes próprios da docência superior.

Palavras-chave: monitoria; formação de professores; ensino.

---

## **Abstract**

### **Monitoring: source of knowledge for higher education teaching**

*The study seeks to outline the conceptions of two federal public universities about the role and the importance of monitoring for higher education teaching, regarding the letter of the law and the view of some teachers and students. Teaching projects, interviews, statistical data about the distribution of grants and the legislation from the Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) and the Universidade de Brasília (UnB) were analyzed. In these institutions, the monitoring aims at contributing to the quality improvement of teaching, research and extension. Linked to the teaching process, the monitoring leads the teacher to engage the monitor in the classroom, planning and evaluation. The results reveal that the interest in monitoring provides incentive for higher education teaching, experience and enables the student-monitor to enrich his/her résumé beyond financial interests, encouraging the formation of critical knowledge in higher education.*

*Keywords: monitoring; teacher training; teaching.*

---

## **Introdução**

No Brasil, encontramos poucas pesquisas sobre a monitoria, parte destas vinculadas ao campo da saúde e centralizadas nas Regiões Sul e Sudeste.

A palavra monitoria tem sua origem ligada ao sistema educacional. Historicamente, a instituição do monitor remonta à Antiguidade Clássica, quando o pedagogo era quem desempenhava as funções de monitoria, diferentes e auxiliares às do mestre. A instituição da monitoria sempre teve muita divulgação em todas as épocas, quer sob o aspecto didático do explicador, aquele que simplificava as aulas do mestre, quer sob o aspecto disciplinar, aquele que exercia o controle do grupo de estudantes (Monroe, 1974, p. 94-192).

Mais tarde, na Idade Média, os monges assumem as funções de monitoria com a finalidade de cuidar da educação disciplinar dos noviços. As escolas da Reforma e da Contrarreforma utilizaram o sistema de monitoria, dando continuidade com os Jesuítas, a partir do *Ratio Studiorum*.

Na Idade Moderna, a monitoria se configura pelo método *Lancaster*, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial. Esse método teve como objetivo ensinar um maior número de alunos usando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. Seu criador, Joseph Lancaster, esperava que os alunos tivessem disciplinarização mental e física. O monitor, aluno mais adiantado que recebia, separadamente, orientação do professor para depois replicar aos outros, foi introduzido no meio escolar devido à falta de professores e à necessidade de ensinar para a massa.

Posteriormente, esse método foi amplamente utilizado em colégios internos, lares educacionais, seminários, colônias de férias e universidades, onde estudantes desempenhavam o papel de assistentes responsáveis pelo estudo e pela disciplina de seus colegas. A esses estudantes, considerados guias ou conselheiros, também era dado o nome de prefeito, tutor, decurião ou instrutor.

No campo educacional brasileiro, a monitoria surge influenciada pelo método Lancaster. Segundo Neves (2008), o imperador Dom Pedro I, em 1823, declara em uma assembleia constituinte a iniciativa de uma escola de ensino mútuo pela facilidade e pela precisão com que desenvolve o espírito e prepara para a aquisição de novas e mais transcendentais ideias. O método visava à extensão da educação, chegando a toda a população, principalmente às massas trabalhadoras, objetivando fundamentalmente a ordem social.

Em meados do século 20, a monitoria se consolida nas universidades brasileiras com a implementação da Lei nº 5.540/68, que em seu art. 41 afirma que

as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. (Brasil. Lei nº 5.540, 1968).

Para tanto, suas funções deveriam ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior. A partir desse período, essa prática vem consolidando-se em função da melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem.

A monitoria no ensino superior tem se caracterizado como incentivadora, especialmente, à formação de professores. As variadas atividades que ocorrem mediante a relação teoria e prática necessitam configurar-se em trabalhos acadêmicos estimuladores de múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, contribuindo para a formação crítica na graduação e na pós-graduação, e despertar, no formando, o interesse pela docência na educação superior.

Partindo dessa problemática, este estudo visa delinear as concepções de duas universidades públicas federais sobre o papel e a importância da monitoria para a docência superior no que tange à letra da lei e à visão de alguns professores e alunos. Pretende-se, ainda, dialogar e encorajar os docentes universitários para que se proponham a formular projetos de monitoria, oportunizando aos cursistas conhecerem, previamente, o que é esse recurso e as normas para sua efetivação, bem como os monitores e os não monitores, objetivando, principalmente, despertar o interesse pelo assunto e, posteriormente, pela docência superior.

### **Base metodológica**

A base metodológica deste trabalho encontra-se pautada nos estudos realizados desde 2009 sobre monitoria em didática. Nesse sentido,

procurou-se conhecer, detalhadamente, os programas de monitoria oferecidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e pela Universidade de Brasília (UnB).

O estudo pretende compreender as concepções das instituições supracitadas acerca da monitoria e, indiretamente, a sua abrangência no campo da educação, quais as disciplinas que trabalham com esse recurso e como ocorre a distribuição das bolsas remuneradas e voluntárias.

Durante a pesquisa, foram realizadas, em um primeiro momento, entrevistas com professores universitários e monitores da UFRN. Para os primeiros, objetivou-se perceber o sentido e a importância da monitoria como atividade própria da docência superior. Para os segundos, pretendeu-se conhecer as suas concepções acerca do trabalho da monitoria.

As resoluções regulamentadoras da monitoria das referidas instituições complementaram esta pesquisa por configurarem, na letra da lei, o sentido instituído do fenômeno em foco. A outra parte do estudo se refere aos dados (2012 a 2013) de distribuição de bolsas de monitoria, dando destaque, num primeiro momento, à totalidade ofertada pela Universidade de Brasília e, em um segundo momento, àquelas destinadas à Faculdade de Educação.

### O sentido da monitoria

Segundo Nunes (2007), a monitoria acadêmica representa um espaço de formação para o monitor e para o próprio professor orientador, bem como uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade da educação, e completa que a monitoria deve ser pensada a partir do processo de ensino. O professor orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e na avaliação dos alunos e das aulas.

De acordo com as Resoluções nº 221/2012 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe)/UFRN e nº 08/1990 – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão Cepe/UnB, art. 2º, o conceito de monitoria se apresenta de modo peculiar em cada uma dessas instituições de educação superior (IES), conforme Quadro 1.

**Quadro 1 – Conceitos de Monitoria Expostos nas Resoluções da UFRN e da UnB**

IES	Conceito	Legislação
UFRN	[...] é uma ação institucional, efetivada por meio de projetos de ensino direcionados à melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de Graduação e ao incentivo à formação docente [...].	Resolução nº 221/2012 – Consepe, de 24 de outubro de 2012. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade do Rio Grande do Norte (art. 2º).
UnB	[...] uma modalidade específica de ensino-aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e pós-graduação e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos respectivos cursos.	Resolução nº 008/1990 – Cepe, de 26 de outubro de 1990. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria da UnB (art. 2º).

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

Os conceitos de monitoria mencionados destacam aspectos semelhantes no tocante aos processos de ensino e aprendizagem por se apresentarem como sistema ou programa, entretanto, a gestão dos referidos processos se diferencia em alguns aspectos. Na UFRN, o movimento da monitoria ocorre de maneira horizontal porque está focado no ensino da graduação, partindo do coletivo para o individual. Nesse sentido, o cadastramento de projetos ocorre a partir da iniciativa de professores em participar de editais próprios. Os projetos são analisados por um comitê de avaliação e aqueles que alcançam uma determinada pontuação são classificados para uma segunda fase, que é a seleção dos monitores. Na candidatura do projeto, o professor interessado deve informar o número de bolsas remuneradas e voluntárias. Nesse sentido, a comissão de avaliação também determina a quantidade de bolsas com que o professor pode ser contemplado.

A seleção dos monitores na UFRN ocorre com base em alguns parâmetros expressos no art. 17 da Resolução nº 221/2012 – Consepe, que estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte:

- I – deve ser aluno regular de Curso de Graduação da UFRN;
- II – deve demonstrar conhecimento sobre o conteúdo do componente curricular no qual irá atuar;
- III – ter, preferencialmente, sido aprovado com média igual ou maior que 7,0 no componente no qual irá atuar, apresentando também bom nível no Índice de Eficiência Acadêmica Normalizada (Iean). (UFRN, 2012).

Os aprovados nas primeiras colocações são nomeados para as vagas de monitoria. Mensalmente, o professor coordenador valida o relatório de frequência do monitor, remunerado ou voluntário. O monitor voluntário, de acordo com a resolução supracitada, terá os mesmos direitos e obrigações do remunerado, excetuando-se o recurso da bolsa de monitoria.

Na UnB, o movimento da monitoria é vertical e ascendente, pois se destina ao ensino de graduação de cada unidade acadêmica, estendendo-se também à pós-graduação, à pesquisa e à extensão. A gestão do processo de monitoria é feita pelo Decanato de Ensino de Graduação, embora delegue a cada unidade acadêmica a responsabilidade na execução do processo. Nesse sentido, os requisitos necessários para a investidura na função são:

Ser aluno regularmente matriculado em curso de graduação da Universidade; ter obtido aprovação na disciplina na qual pleiteia a monitoria, demonstrando domínio da mesma; ter disponibilidade de tempo para atender às atividades programadas. (Universidade..., 1990).

Vale salientar que, diferentemente da UFRN, a UnB não determina os critérios de seleção de monitores, deixando cada unidade acadêmica decidir sobre o processo de seleção para os remunerados e para os voluntários. Percebe-se que a gestão do processo de monitoria na UnB apresenta uma cultura organizacional que respeita as especificidades de cada unidade acadêmica.

No que tange aos objetivos da monitoria, reforçamos o conceito já apresentado. Sendo assim, vejamos o Quadro 2:

**Quadro 2 – Objetivos da Monitoria Conforme as Resoluções da UFRN e da UnB**

IES	Objetivos	Legislação
UFRN	Melhorar o desempenho acadêmico dos cursos de graduação; contribuir para o processo de formação discente; e incentivar no monitor o interesse pela carreira docente.	Resolução nº 221/2012 – Consepe, de 24 de outubro de 2012. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade do Rio Grande do Norte (art. 3º).
UnB	Propiciar uma formação acadêmica ampla e aprofundada; ampliar a participação dos alunos nas atividades da Universidade, incentivando o interesse pela dedicação à docência e à pesquisa; despertar vocações acadêmicas; e possibilitar integração dos vários seguimentos da universidade.	Resolução nº 008/1990 – Cepe, de 26 de outubro de 1990. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria da UnB (art. 1º).

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação

Destaque-se que os objetivos se assemelham no que se refere ao despertar para vocação à docência. Entretanto, há uma especificidade na UnB quando trata tanto da extensão da monitoria como da pesquisa e da extensão. É natural que isso ocorra, tendo em vista o conceito de monitoria expresso por cada uma dessas IES.

Na UnB, por exemplo, esse caráter extensionista e de pesquisa pode ser evidenciado na distribuição de bolsas para o Decanato de Extensão (DEX) – Projeto Rondon e para o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT), cujas bolsas são destinadas à complementação de estudos práticos de variadas disciplinas de cursos como Medicina e Computação.<sup>1</sup>

As funções das duas categorias de monitor se assemelham quanto à colaboração destinada ao professor orientador no que se refere ao reforço das aprendizagens, bem como ao contato inicial à docência superior. Há um fato comum nas duas resoluções – o monitor não pode se prejudicar em seus estudos em função do trabalho da monitoria. Há outra função comum: é terminantemente proibido ao monitor substituir o docente responsável pela disciplina. Os monitores não deverão substituir constantemente os docentes, visto que aqueles são aprendizes que ainda não auferiram os saberes e as competências de professor de ensino superior.

As especificidades continuam reforçando o que constatamos desde o princípio: a monitoria para a UFRN destina-se à colaboração do cursista no ensino de graduação, enquanto para a UnB a prática pode voltar-se igualmente à pesquisa e à extensão no âmbito da graduação e da pós-graduação.

Há uma diferença significativa entre as duas IES estudadas. Na UFRN, a monitoria se inicia por um projeto de ensino aprovado por uma comissão. Na UnB, as atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor e, posteriormente, apreciada pelo colegiado em que o professor

<sup>1</sup> Sobre isso, observe-se o Quadro 6 com o demonstrativo do número de bolsas de monitoria para todas as unidades acadêmicas.

interessado encontra-se lotado. Nota-se que esse procedimento da UnB parece mais democrático por haver socialização entre seus pares.

O Quadro 3 destaca as atribuições dos monitores da UFRN e da UnB:

**Quadro 3 – Atribuições dos Monitores Conforme as Resoluções da UFRN e da UnB**

IES	Atribuições do monitor	Legislação
UFRN	Participar do planejamento do componente curricular relacionado ao projeto de ensino; executar, sob a orientação do docente, as atividades pedagógicas previstas no projeto de ensino; participar do seminário de iniciação à docência e destinar parte de sua carga horária semanal para as atividades de atendimento ao aluno matriculado no componente curricular previsto no projeto.	Resolução nº 221/2012 – Consepe, de 24 de outubro de 2012. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade do Rio Grande do Norte (art. 13).
UnB	Participar, juntamente com o professor responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, em tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência no planejamento das atividades, na preparação de aulas, no processo de avaliação e orientação aos alunos, na realização de trabalhos práticos e experimentais. As atividades do monitor obedecerão à programação elaborada pelo professor e aprovada pelo Colegiado; o horário de exercício das atividades do monitor não pode se sobrepor e/ou interferir nos horários das disciplinas em que os monitores estiverem matriculados.	Resolução nº 008/1990 – Cepe, de 26 de outubro de 1990. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria da UnB (arts. 9º, 10 e 11).

Fonte: Pró-Reitoria de Graduação.

Na relação monitor e professor-orientador, o diálogo deve ser aberto. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina. Durante as aulas, pode-se compartilhar com o monitor a função de pesquisar sobre assuntos que o docente pretende abordar e a de contribuir para a preparação do material didático. O monitor poderá, ainda, assumir funções de assistência a estudantes nas práticas laboratoriais ou nas atividades de classe solicitadas pelo docente, a responsabilidade por alguns tópicos das aulas e exposição de relatos de experiências.

O resultado do trabalho com a monitoria denota ao cursista um salto de qualidade em sua formação porque ele conhece, de perto, o trabalho do docente universitário, principalmente numa disciplina/componente curricular que cursou anteriormente, além de alcançar um número significativo de créditos ao seu currículo.

### O trabalho pedagógico da monitoria

A relação entre orientador e monitor deve ser de confiança mútua, com envolvimento nas atividades de aplicação das avaliações. O monitor ainda deve ser estimulado a pensar, permanentemente, sobre a ação e sobre a reflexão na ação. Para tanto, apoiamo-nos em estudos sobre o professor reflexivo de Schön (2000) e Alarcão (2001).

Essa relação entre docente e monitor pode ser melhor compreendida a partir dos argumentos de Coulon (2008). Ao entrar e permanecer na universidade, o estudante está filiando-se a uma instituição, mas também se filia a uma comunidade de saberes e a um estilo de atividade intelectual que tende a compreender o local e o global a partir dos próprios âmbitos socioeconômicos, educativos e culturais. Cabe ao docente encaminhar os estudantes nesse novo contexto.

A partir da entrevista com os monitores, constatou-se que, comumente, durante a graduação, os cursistas têm demonstrado pouco interesse pela docência superior. O foco, especialmente dos licenciandos, está em assumir a docência em algum setor da educação básica. O interesse pela docência superior se manifesta somente quando se consegue atingir outro patamar na sua formação continuada (mestrado ou doutorado).

Há outro aspecto que fragiliza o trabalho docente universitário: o modelo conservador/tecnicista ainda presente em parte dos professores do ensino superior. Alguns se utilizam de práticas reprodutivistas, dificultando a aprendizagem significativa e uma boa relação em sala de aula. Outros consideram os monitores como auxiliares em atividades que não expressam o papel do monitor nas IES.

Para Coulon (2008), a entrada na vida acadêmica é considerada um rito de passagem caracterizado por uma luta pelo poder carregado de determinados sacrifícios. O rito de passagem é um processo constituído em três tempos:

- *O tempo do estranhamento*: o universo desconhecido em que o cursista adentra nada tem a ver com o ambiente escolar que acaba de abandonar. Não se conhece, ainda, as regras do trabalho acadêmico e intelectual. A sua relação com o tempo é profundamente modificada (aula, carga horária, ano letivo, ritmo de trabalho, sistemática de avaliação, etc.).
- *O tempo da aprendizagem*: a adaptação é progressiva e conformada a sua produção. Momento em que se percebe a aprendizagem, a lógica do processo de ensino de cada professor, a cultura universitária, etc.
- *O tempo de filiação*: capacidade de compreensão e transgressão das regras estabelecidas naquele ambiente acadêmico.

Nesse processo de passagem do ensino médio para o ensino superior, como destaca Coulon (2008), o estudante percebe que obtém sucesso quem se filia à cultura universitária (incorporação das práticas e maneiras de funcionamento da universidade) e quem adquire o *habitus* de estudante que permite ser reconhecido como tal.

Diante desse quadro geral do ensino superior, é preciso nutrir o interesse pela docência desde a graduação e, por isso, a monitoria visa, principalmente, despertar o interesse pela carreira docente. Todavia, é preciso destacar alguns saberes ético-pedagógicos importantes nesse processo formativo do ponto de vista dos docentes e dos monitores. Para os docentes, é importante:



- promover a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares dos cursos que fazem parte dos projetos de monitoria para significar as aprendizagens construídas no decorrer da formação;
- perceber a responsabilidade com o ensino e a aprendizagem;
- assegurar a autonomia profissional, ratificando aos alunos (monitores) bons exemplos de práticas docentes construtivas, reflexivas e interativas;
- estimular os outros alunos que não vivenciaram a monitoria, provocando diálogos pertinentes entre a turma e os docentes.

Para os monitores da UFRN, a monitoria é importante porque:

- estabelece o “primeiro contato com a docência” (E5, E11, E14, E22 e E23);<sup>2</sup>
- proporciona “[...] auxílio ao professor [...]” (E10);
- promove “incentivo à pesquisa” (E1, E2 e E3).

Ao serem questionados sobre o papel do monitor e por que escolheram ser monitores, os entrevistados responderam unanimemente que auxiliar o professor na prática docente é o seu papel principal, mesmo tendo sido o aspecto financeiro o motivo inicial da sua escolha pela monitoria. Ou seja, observa-se que o interesse pela monitoria refere-se à experiência e ao contato com a docência superior, à possibilidade de o aluno-monitor enriquecer o seu currículo e efetivar a ideia da flexibilidade curricular e ao interesse financeiro como algo atrativo.

Constatou-se que a sistemática de seleção dos candidatos a monitores foi um tema recorrente entre os entrevistados por considerá-la justa e idônea, isto é, serem avaliados os saberes construídos pelos candidatos em sua formação acadêmica.

Na Universidade de Brasília, esses saberes ético-pedagógicos são personalizados ao professor interessado. Os saberes anteriormente citados são preservados, mas cada um realiza um procedimento próprio. Há quem faça entrevista, aplique prova de conhecimento ou, simplesmente, indique o nome de um ex-aluno que teve sucesso em sua disciplina.

### Como se estabelece a monitoria na UFRN e na UnB?

De modo geral, o programa de monitoria nas universidades brasileiras tem sido incentivador à formação de professores para o nível superior. Como mecanismo acadêmico, a monitoria estimula a habilidade em certas disciplinas, contribuindo, assim, para a formação crítica na graduação em foco e o despertar, no cursista, do interesse pela docência superior.

Nos anos 2000, as universidades brasileiras redimensionam os seus programas de monitoria, instituindo um novo, denominado “Programa de Iniciação à Docência”, visando à qualidade do ensino de graduação e da aprendizagem ali promovidos. Nesse sentido, além de bolsas para alunos, foram incorporados novos saberes:

<sup>2</sup> Foram entrevistados 24 monitores denominados “E”: entrevistado.

- despertar para a relevância do ensino e da formação de professores para o ensino superior;
- estimular professores a envolverem os estudantes de graduação no processo de ensino e aprendizagem;
- inserir a pesquisa e a extensão nesse contexto, constituindo-se uma tríade ensino/pesquisa/extensão.

Sobre isso, o Fórum de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras (Forgrad) considera a monitoria uma inserção pertinente à formação dos profissionais que se colocam no mercado de trabalho, visto que tende a contextualizar a produção científica e o exercício profissional aos condicionantes da própria sociedade (Santos; Lins, 2007).

Na entrada do terceiro milênio, é hora de as IES redimensionarem suas práticas e seus propósitos para atenderem às necessidades da humanidade. Nesse contexto, a resolução que trata da monitoria na UnB é de 1999, anterior ao Forgrad. Supõe-se que essa IES não tem atentado para a discussão realizada nesse fórum. Entretanto, a UFRN, de acordo com seu Plano Geral de Ação – 2007/2011 (Universidade..., 2007) e o seu Estatuto (Universidade..., 2009), tem procurado atender às novas exigências propostas em alguns de seus objetivos, por exemplo:

- aperfeiçoar a modernização da gestão universitária, através da consolidação do processo de autoavaliação institucional que subsidie o planejamento e da implantação de medidas que qualifiquem e institucionalizem práticas de gestão acadêmica, baseadas na corresponsabilidade, e que busquem a otimização das atividades e dos serviços desenvolvidos pela comunidade acadêmica;
- promover a universalização do conhecimento e o fomento à interdisciplinaridade.

Não obstante, a missão da UFRN consiste em educar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania. Nesse horizonte, faz-se necessário um suporte pedagógico capaz de ajudar os professores a compreenderem as potencialidades dos estudantes.

A realização de um trabalho que possibilite a superação das dificuldades de inserção dos cursistas no ensino superior pode ser uma alternativa viável. Percebe-se, ainda, nos estudantes a necessidade de formação de algumas habilidades acadêmicas, como: leitura, compreensão e elaboração de documentos, livros, artigos, oficinas, etc., adentrando o mundo das ideias e relacionando-as à prática, visando entender a construção acadêmico-científica da cultura universitária. Tais habilidades levam a promover a inclusão e o acesso ao conhecimento como ferramenta da formação profissional. Os projetos de ensino, por meio da prática de monitoria, fomentam esses avanços.

No art. 4º do Estatuto da UFRN (Universidade..., 2009) encontram-se propósitos reforçadores do que se pretende com a formação superior nessa universidade:

- desenvolver, de modo plural, um processo formativo em diferentes campos do saber necessários à compreensão da natureza e da cultura;
- contribuir para o progresso, nos diversos ramos do conhecimento, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão;
- desenvolver e difundir o conhecimento, tendo em vista preparar o indivíduo para o exercício da reflexão crítica e a participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;
- desenvolver e difundir a pesquisa científica, objetivando o avanço do conhecimento teórico e prático, em seu caráter universal e autônomo, contribuindo para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais, e para elevação do nível de vida do povo brasileiro.

Diante dessas expectativas, os projetos de ensino executados pela UFRN visam atender as demandas dessa instituição, bem como as especificidades das propostas pedagógicas de cada curso, do interesse pedagógico dos professores responsáveis pelos projetos de ensino, dos cursistas e da comunidade beneficiada, o que se pode constatar também na UnB, tendo em vista o modo como se gerencia a distribuição de bolsas de monitoria.

No Centro de Ensino Superior do Seridó (Ceres/UFRN) foram analisados 18 projetos de ensino, sendo 11 deles concluídos entre 2007 e 2008 e 7 entre 2009 e 2010. O Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas (Decea) promoveu um número significativo de projetos de ensino, como:

- Projeto de monitoria para as disciplinas de Introdução à Microinformática.
- Ensino de Teorias dos Números e Álgebra Abstrata.
- Desvendando o cálculo de uma variável.
- Projeto de monitoria da disciplina Teoria da Contabilidade.
- Planejamento conjunto.
- Projeto de monitoria na disciplina Análise das Demonstrações Contábeis.

Em seus projetos de ensino, reforça a necessidade da monitoria como estratégia de recuperação dos estudos visando à melhoria da aprendizagem dos alunos, bem como incentivo para a docência superior.

O Departamento de Educação desenvolveu projetos de ensino em parceria com o Departamento de História e Geografia, demonstrando ser interdisciplinar. Vale destacar que a parceria envolveu um significativo número de docentes e discentes. Os seus projetos estão assim intitulados:

- História e Pedagogia: por uma prática docente interdisciplinar.
- Faces e recortes da história: a pesquisa e a docência.
- Cenários da pedagogia: o pedagogo no museu.
- Aluno da graduação: relações de aprendizagem e construção de saberes.
- Docência superior: tarefa para profissionais.

Percebe-se o envolvimento de todos os departamentos durante o biênio 2007-2008 em projetos de monitoria, inclusive do Departamento de Direito, revelando a necessidade de estimular seus alunos a pensarem na docência superior. O título do projeto de ensino de Direito é: Monitoria de Introdução à Ciência do Direito – contribuição para a iniciação à docência.

Os projetos de ensino realizados em 2009/2010 foram sete, permanecendo a parceria entre os Departamentos de História e Geografia e de Educação. Nota-se, também, aumento do número de projetos no Departamento de Ciências Sociais e Humanas e, em especial, a manutenção do número de projetos dos Departamentos de Educação e de Ciências Exatas e Aplicadas da UFRN.

Por ser a monitoria pensada a partir do processo de ensino, o professor-orientador procura envolver o monitor nas fases de planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo e avaliação dos alunos e das aulas, possibilitando o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem com caráter mais cooperativo. O incentivo à observação, à análise e ao aprofundamento do trabalho e dos objetivos da própria universidade permite ao aluno-monitor sentir-se participante do processo de construção desta.

Analisando os projetos de ensino da UFRN, compreende-se que os seus coordenadores visam:

- “[...] realização de uma abordagem voltada para a formação de futuros professores e a realização de uma aproximação dos alunos com a disciplina por meio do monitor, que entendemos possuirá papel de relevância indiscutível no bom andamento da disciplina” (PEC 1);<sup>3</sup>
- “[...] redução dos índices de reprovação nas disciplinas [...] e despertar nos monitores o interesse pela docência” (PEC 4);
- “[...] auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos do curso de Licenciatura em Matemática [...]” (PEC 5);
- “[...] articular o ensino a práticas de pesquisa e extensão, a partir de situações de ensino-aprendizagem inovadoras. Desenvolve práticas didático-pedagógicas que interligam a produção e leitura da imagem a informações empíricas e reflexões teóricas de natureza geográfica [...]. Propomos desenvolver um conjunto de ações que levem o aluno a interagir com a realidade, refletindo e produzindo materiais sobre desertificação, utilizando metodologias que envolvem levantamento de dados e registro fotográfico, relacionados ao espaço e à sociedade regional. A sistematização das ações resultará na organização de uma cartilha didática ilustrada, com informações sobre o fenômeno e possíveis estratégias de combate” (PEC 6);
- “[...] possibilitar ao aluno-monitor um maior trânsito interdisciplinar entre as áreas da História e da Educação possibilitando a ele a organização de um banco de dados [...], que localize e digitalize documentação pertinente ao estudo da História da Educação que permita aos alunos dos Cursos de Pedagogia e História [...] ter fontes que possam ser problematizadas no momento em que se

---

<sup>3</sup> Projeto de Ensino Concluído (PEC).

constroem saberes sobre estes campos em sala de aula, assim como disponibilizem documentação primordial ao desenvolvimento de projetos de trabalhos de conclusão de curso” (PEC 7);

“[...] contribuir para a melhoria do ensino do curso de História partindo dos conhecimentos pedagógico-didáticos no campo da Pedagogia” (PEC 8);

- “[...] participação efetiva de todos, e onde a Teoria da Ciência dos Computadores, tão importante e atual nos dias de hoje, se completa com a prática deste ensino no Laboratório de Informática, e que tem o monitor como um importante canal de mediação entre o docente e o discente. [...] criando um estímulo a mais para esta prática pedagógica da informática e para a assimilação por parte dos discentes e dos conteúdos ministrados, colaborando para que haja uma ampla melhora na formação geral de nossos alunos, ampliando o seu nível de conhecimento [...]” (PEC 9);
- “[...] estudo comparativo entre os sistemas de signos linguísticos que integram a literatura e os que integram o discurso imagético do cinema, contribuir para o melhoramento do curso de graduação em Letras da UFRN [...]” (PEC 10);
- “[...] remeter a uma discussão do ensino da Geografia e da melhoria da qualidade de vida a partir da preservação dos recursos naturais, [...] numa perspectiva transdisciplinar [...] envolvendo os conteúdos das disciplinas contempladas” (PEC 11).

A partir dos discursos analisados dos projetos de ensino, infere-se que a melhoria da qualidade do ensino está clara para todos, e alguns acreditam que a monitoria é capaz de diminuir a reprovação em determinadas áreas, como destacam PEC 3, PEC 4 e PEC 5.

Outra evidência: a ênfase à trans e à interdisciplinaridade são destaques nos discursos de PEC 6, PEC 7, PEC 8, PEC 9, PEC 10 e PEC 11. Pode-se inferir que o cuidado em promover conexões internas e externas às disciplinas está presente em parte dos projetos de ensino.

Certamente, a difusão/facilitação do saber, próprio do curso, é o que propõe o discurso de PEC 9, promovendo a sua função e o seu reconhecimento perante a sociedade.

Outros projetos de ensino da UFRN, os de 2009 a 2010, demonstram algumas especificidades:

- “[...] estímulo à docência e para atividades de pesquisa e extensão. É oportuno que se possuam monitores que serão agentes no processo de ensino-aprendizagem [...], bem como multiplicadores de ações de pesquisa e extensão, sobretudo no Seridó potiguar” (PEA 1);<sup>4</sup>
- “[...] acompanhar, compreender e analisar o processo didático-pedagógico numa perspectiva crítica, demonstrando uma fundamentação consistente da disciplina Didática aplicada ao cotidiano escolar, formação continuada de professores e a sala de aula. [...]”

<sup>4</sup> Projeto de Ensino em Andamento (PEA).

atender as demandas da UFRN, bem como as propostas pedagógicas de cada curso, do interesse pedagógico dos professores responsáveis por este projeto, dos cursistas e da comunidade beneficiada. [...] oportunizar o incentivo à docência superior” (PEA 2);

- “[...] a melhoria do nível de conhecimento em Língua Inglesa dos alunos do curso de Letras que pretendem optar pela Licenciatura em Língua Portuguesa/Língua Inglesa e Literaturas” (PEA 3);
- “[...] dar suporte didático aos alunos” (PEA 4);
- “A experiência para os monitores será construtiva no ponto em que estarão vivenciando todo o processo de ensino, desde o planejamento e escolha de material didático até a aplicação em sala, com conseqüente avaliação de conteúdo. [...] despertar nos monitores um maior interesse e identificação com o processo de ensino-aprendizagem” (PEA 5);
- “[...] visa apoiar as atividades de ensino-aprendizagem de alunos matriculados nos primeiros períodos de ingresso no ensino superior, em especial no que se refere aos estudos desenvolvidos no campo da Psicologia” (PEA 6);
- “[...] visa promover a articulação didático-pedagógica entre as disciplinas do curso de Licenciatura em História e Geografia” (PEA 7).

Quanto aos discursos evidenciados nesses projetos de ensino, verifica-se forte incentivo à docência superior, como se percebe em PEA 1, PEA 2 e PEA 5. Há, também, um cuidado com a articulação didático-pedagógica entre as disciplinas presente nos discursos de PEA 4, PEA 6 e PEA 7. No PEA 3, a ênfase ocorre quanto à importância de a monitoria aprofundar conhecimentos. Os discursos de PEA 1 e PEA 2 destacam a relação ensino, aprendizagem e extensão, item de grande relevância para a UFRN na atualidade.

Em síntese, os projetos de ensino possuem um caráter interdisciplinar, visto que tendem a promover a conexão entre os diferentes componentes curriculares, oportunizar incentivo à docência superior e integrar ensino, pesquisa e extensão de modo a formar um *corpus* de conhecimentos consistente e significativo para todos os atores que os integram, dentre tantos outros benefícios. Entretanto, esses projetos parecem recorrentes por apresentarem semelhanças entre si. É preciso estimular os alunos à docência superior e, para tanto, a tornarem-se monitores.

As entrevistas visavam compreender concepções dos professores acerca da prática da monitoria. O questionário versava sobre o tempo de experiência, de que modo e em que áreas têm desenvolvido a monitoria. Também se questionou sobre a importância da monitoria e o papel do monitor. Os orientadores afirmaram considerar a prática da monitoria como reforço aos alunos, substituição do docente, elaboração e correção de provas. No entanto, não há nenhuma vinculação com pesquisa ou extensão.

Os resultados reforçaram nossa hipótese de que a monitoria tem sido incompreendida, posicionando o monitor como auxiliar ou substituto do docente, o que contraria as resoluções que normatizam o papel do monitor e da monitoria nas IES aqui estudadas.

Na Universidade de Brasília, como abordado anteriormente, a gestão da monitoria apresenta um aspecto particular, pois se constitui a partir das necessidades do docente que autoriza a participação do aluno interessado. Vale salientar que esse aluno deve atender aos critérios da monitoria, citados anteriormente. Portanto, não existe a pedagogia de projetos permeando a monitoria da UnB.

A distribuição do número de bolsas entre as unidades acadêmicas da Universidade de Brasília está constituída conforme o Quadro 4. Destarte, estes foram os dados que encontramos à disposição da pesquisa. De acordo com o Quadro 4, há uma aparente desigualdade na distribuição de bolsas por unidade acadêmica. Em entrevista realizada com servidor técnico do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), constatou-se que, de modo geral, são distribuídas mil bolsas remuneradas de monitoria para toda UnB, aumentando o seu volume à medida que cada unidade acadêmica solicite a ampliação do número de bolsas. A desigualdade está, assim, explicitada.

Outra constatação: por que o DEX – Projeto Rondon e o Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT) são contemplados com bolsas de monitoria? A resposta dada pelo servidor do DEG é que essas unidades trabalham a prática desenvolvida por determinados cursos – o CDT trabalha a prática desenvolvida no curso de Ciência da Computação, por exemplo, e o Projeto Rondon canaliza a prática extensionista dos cursos da UnB, dentre eles o de Medicina.

Essas unidades acadêmicas, mesmo não atuando diretamente na docência, cumprem o exposto no objetivo da monitoria na UnB – desenvolver o ensino vinculado à pesquisa e à extensão. Nesse sentido, o CDT está diretamente vinculado à Faculdade de Tecnologia por ser um espaço promotor de práticas dos cursos ofertados por ela.

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, a distribuição de bolsas ocorre a partir da análise de solicitações dos docentes da unidade. Sendo assim, esta comissão procura, diferentemente da UnB, distribuir por igual as bolsas de monitoria voluntária (V) ou Remunerada (R) pelos três departamentos, conforme exposto nos Quadros 5, 6 e 7.

Como se constata, os dados apresentados neste trabalho perfazem um período de três semestres, a partir de 2012/1, e expressam que há um predomínio em determinadas disciplinas. No Departamento de Métodos e Técnicas (MTC), a disciplina que mais possui monitores é Didática Fundamental. Em 2012/1, a oferta de monitoria nessa disciplina era tímida em função do número reduzido de professores e/ou pelo fato de estes serem recém-concursados, desconhecendo a prática da monitoria na UnB. Em 2012/2 e 2013/1, o índice de oferta de monitoria para essa disciplina triplicou.

Quadro 4 – Relação de Bolsas de Monitoria para 2013 – UnB

Faculdade/Instituto	Nº bolsas
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (Ceam)	6
Programa de Apoio a Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE)	58
Faculdade de Direito (FDD)	12
Faculdade de Educação Física (FEF)	17
Faculdade de Medicina (FMD)	70
Instituto de Ciência Política (Ipol)	11
Instituto de Física (IF)	25
Instituto de Relações Internacionais (Irel)	6
Instituto de Química (IQ)	26
Faculdade de Agronomia e Med. Veterinária (FAV)	40
Faculdade de Arq. e Urbanismo (FAU)	30
Faculdade de Ciências da Saúde (FS)	85
Faculdade de Comunicação (FAC)	13
Faculdade de Educação (FE)	25
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)	45
Faculdade de Ciência da Informação (FCI)	19
Faculdade de Tecnologia (FT)	75
Instituto de Artes (IdA)	44
Instituto de Ciências Biológicas (IB)	51
Instituto de Ciências Exatas (IE)	80
Instituto de Ciências Humanas (IH)	42
Instituto de Ciências Sociais (ICS)	13
Instituto de Geociências (IG)	19
Instituto de Letras (IL)	37
Instituto de Psicologia (IP)	34
Faculdade UnB Planaltina (FUP)	30
Campus Gama	35
Campus Ceilândia	40
Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (CDT)	5
Monitoria indígena	10
DEX – Projeto Rondon	10
Universidade Aberta do Brasil (UAB)	32
<b>Total</b>	<b>1037</b>

Fonte: Decanato de Ensino de Graduação – UnB



**Quadro 5 – Relação de Disciplinas por Número de Monitores – Departamento de Métodos e Técnicas (MTC)**

Disciplina	2012/01		2012/02		2013/01		Total	
	Bolsa		Bolsa		Bolsa		Bolsa	
	V	R	V	R	V	R	V	R
Linguagem Musical	04	-	-	-	-	-	04	-
Ensino de Ciências 1	01	01	03	01	01	-	05	02
Processo de Alfabetização	04	01	02	01	02	-	08	02
Educação em Geografia	03	04	02	-	03	02	08	06
Educação Matemática 1	01	-	01	-	06	01	08	01
Ensino de História	03	-	02	01	01	01	06	02
Didática	02	01	03	03	04	04	09	08
Língua Materna	02	-	02	-	-	-	04	-
Educação de Jovens e Adultos	02	01	-	-	02	01	04	02
Educação Infantil	01	01	01	-	-	-	02	01
Prática Pedagógica	01	-	-	-	-	-	01	-
Currículo	-	-	01	-	-	-	01	-
Avaliação	-	-	-	-	01	-	01	-
Educação, Linguagem e Tecnologia	-	-	01	-	-	-	01	-
Educação a Distância	-	-	-	01	-	-	-	01
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>09</b>	<b>18</b>	<b>07</b>	<b>20</b>	<b>09</b>	<b>62</b>	<b>25</b>

Fonte: Faculdade de Educação/Secretaria de Graduação.

Observação: V = bolsa de monitoria voluntária; R = bolsa de monitoria remunerada.

Entretanto, embora o número total de bolsas remuneradas (nove) para esse departamento não tenha mudado, tendo em vista a manutenção do número de bolsas para a Faculdade de Educação como um todo, o volume de bolsas voluntárias triplica esse valor (25). Isso representa a importância da monitoria para a formação de professores e esse dado poderia ser a resposta positiva ao aumento do número de bolsas remuneradas de monitoria para esse tipo de formação profissional.

No Departamento de Planejamento e Administração (PAD), conforme apresenta o Quadro 6, há um predomínio de oferta de monitoria para a disciplina Organização da Educação Brasileira (OEB). Esta, como a disciplina de Didática, faz parte da base formativa da docência, e como existe uma grande demanda de vagas com um número elevado de docentes ministrando-a, justifica-se o número de monitores remunerados e voluntários. Nesse departamento, há certa manutenção do número de bolsas remuneradas e voluntárias entre os períodos destacados no Quadro 6.

**Quadro 6 – Relação de Disciplinas por Número de Monitores – Departamento de Planejamento e Administração (PAD)**

Disciplina	2012/01		2012/02		2013/01		Total	
	Bolsa		Bolsa		Bolsa		Bolsa	
	V	R	V	R	V	R	V	R
Organização da Educação Brasileira	04	02	05	03	05	04	14	09
Políticas Públicas da Educação	03	03	03	01	01	01	07	05
Avaliação nas Organizações Educacionais	01	01	04	-	03	-	07	01
Administração das Organizações Educacionais	01	01	-	02	-	02	01	05
Planejamento Educacional	-	-	01	-	01	-	01	-
Cultura Organizacional	-	-	-	-	01	-	01	-
<b>Total</b>	<b>09</b>	<b>07</b>	<b>13</b>	<b>06</b>	<b>11</b>	<b>07</b>	<b>31</b>	<b>20</b>

Fonte: Faculdade de Educação/Secretaria de Graduação

Observação: V = bolsa de monitoria voluntária; R = bolsa de monitoria remunerada.

No Quadro 7, em que se apresentam os índices de monitoria no Departamento de Teorias e Fundamentos (TEF), acontece um fenômeno particular. Por existir um número elevado de disciplinas e professores, as bolsas remuneradas (uma) são distribuídas igualmente para as disciplinas. Como forma de superar essa carência, os professores desse departamento ofertam um número elevado de monitoria voluntária. É importante destacar que, diante desse panorama deficiente de bolsas remuneradas, algumas disciplinas desse departamento oferecem um número dez vezes maior de bolsas de voluntários, como é o caso de Psicologia da Educação e o de Educação das Necessidades Especiais.

Portanto, considera-se que as disciplinas que embasam a formação docente necessitam de um maior número de bolsas, de preferência remunerada, como forma de estimular a prática da docência, em especial, universitária. O estímulo à docência superior é importante para os futuros profissionais da docência, para os formadores e para as instituições formadoras, tendo em vista a valorização da qualidade de seu quadro docente e das políticas de formação profissional. Nesse sentido, encontramos no discurso de Zeichner (1995) que a formação de professores passa pela análise de sua própria prática, de modo a provocar reflexão na ação e sobre a ação docente.

Em outros estudos (Dantas, 2007), destacou-se que o processo formativo de professores refere-se a um conjunto de situações que, interligadas, configuram a profissão. Dependendo do contexto produtivo ou do desenvolvimento da sua aprendizagem, o professor vai tomando consciência de sua profissão. No entanto, o processo é complexo, visto que o sujeito que aprende precisa interagir social e historicamente, visando construir suas representações mentais mediante a construção de conceitos, possibilitando a aquisição de sentidos e, ao mesmo tempo, a aproximação

dos significados/conceitos científicos adquiridos por meio de aprendizagens formais (Vygotsky, 1998).

**Quadro 7 – Relação de Disciplinas por Número de Monitores – TEF**

Disciplina	2012/01		2012/02		2013/01		Total	
	Bolsa		Bolsa		Bolsa		Bolsa	
	V	R	V	R	V	R	V	R
Psicologia da Educação	20	01	10	02	10	01	40	04
Psicologia Social	-	-	02	-	01	-	03	-
Orientação Educacional	04	-	05	-	01	-	10	-
Antropologia e Educação	01	-	-	01	05	-	06	01
Filosofia Educacional	06	-	05	-	04	-	15	-
Aprendizagem e Desenvolvimento	01	01	04	01	04	-	09	02
Educação Ambiental	-	01	-	01	01	01	01	03
Desenvolvimento Humano	04	-	03	-	03	01	10	01
Pesquisa e Educação 1	02	-	-	-	01	-	03	-
Sociologia da Educação	03	01	01	-	03	01	07	02
Gênero e Educação	01	-	-	-	-	-	01	-
Orientação Educacional Vocacional	07	-	03	01	04	01	14	02
Educação das Necessidades Especiais	01	01	09	01	09	01	19	03
Educação e Trabalho	01	01	01	01	03	-	05	02
Tópicos Especiais	01	-	-	-	-	-	01	-
História da Educação	01	01	-	01	-	01	01	03
Classe Hospitalar	-	-	01	-	01	-	02	-
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	-	-	-	-	01	-	01	-
Educação do Campo	-	-	-	-	-	01	-	01
Criatividade	-	-	-	-	-	01	-	01
Socionomia	-	-	-	-	01	-	01	-
<b>Total</b>	<b>53</b>	<b>07</b>	<b>44</b>	<b>09</b>	<b>52</b>	<b>09</b>	<b>149</b>	<b>25</b>

Fonte: Faculdade de Educação/Secretaria de Graduação.

Observação: V = bolsa de monitoria voluntária; R = bolsa de monitoria remunerada.

A formação inicial para a docência representa o período de preparação formal do graduando em que poderá adquirir competências e conhecimentos necessários ao desempenho da profissão. É o momento no qual o aprendiz

é preparado para compreender a profissão que irá exercer ou que já exerce na qualidade de leigo. A monitoria entra nesse processo como mais um elemento de formação desse profissional interessado em desempenhar a docência superior. Toda preparação recebida na formação inicial precisa ser acompanhada por profissionais, e o orientador, na monitoria, cumpre esse papel de mediador/incentivador da docência superior.

Segundo Ramalho e Nuñez (1998, p. 54), a formação inicial do professor:

[...] tem uma importância extraordinária, no sentido de poder antecipar e contribuir para o desenvolvimento de uma evolução global da profissionalização, [...] entendida como um processo sócio-histórico, dirigida à preparação de um profissional com determinadas competências, saberes iniciais que lhe permitam continuar e/ou modificar seu grau de profissionalização, possibilitando saber construir/reconstruir sua própria profissão.

Neste sentido, a formação inicial se propõe a construir no sujeito que se forma (o professor) um conjunto de conhecimentos e saberes próprios para a profissão. Na medida em que esta formação possibilite reelaborar, constantemente, sua profissão entrelaçada a outros estudos, vai se transformando em formação contínua. Sobre isto, Dantas (2007) destaca que a formação inicial é relevante para a profissão docente, pois quem a executa não está, ainda, certificado para docência.

Geralmente, encontra-se nos currículos dos cursos de licenciatura uma base estritamente teórica, academicista e distante da realidade da escola básica. Nas licenciaturas em Matemática, por exemplo, é comum encontrar práticas apoiadas, quase exclusivamente, nas ciências exatas e distantes da realidade escolar. O curso de Pedagogia, por sua vez, tem dado forte ênfase às bases da formação do professor. Em estudos realizados anteriormente (Dantas, 2007), defende-se que a relação entre teoria e prática é fundamental para a formação docente, e que é preciso considerar essa relação como orgânica e vital. A autora denomina essa relação de saberes pedagógicos, capazes de possibilitar significado e sentido à formação e à ação docente. É na relação/mediação entre esses saberes que tudo faz sentido. Assim sendo, podemos encontrar eco nas palavras de Cardoso et al. (1996, p. 83) ao afirmar que

os futuros professores [em formação inicial] são como que uma espécie de híbridos que, não deixando de ser alunos, assumem já o papel de professores. E aqui que reside sua especificidade. O seu problematizar e o seu questionar deverão recair [...] sobre a prática pedagógica, embora ainda pouco experienciada.

A compreensão da prática educativa, construída durante a formação inicial, frequentemente entra em conflito com a realidade escolar, induzindo o professor, constantemente, a tomar novas decisões. Entretanto, este nem sempre sabe como atuar diante das situações-problema, principalmente se não teve uma formação pautada na reflexão do cotidiano escolar. Para Pacheco e Flores (1999, p. 111):

É durante os primeiros anos de ensino que se consolida um repertório de conhecimentos e de destrezas, sobretudo de natureza prática, que se repercutirá no desempenho profissional, não só ao longo dessa fase de iniciação, mas ao longo da carreira.

Nos primeiros anos de carreira, é assumida e consolidada a maior parte da cultura profissional dos professores. À medida que se desenvolve, o professor vai tomando consciência de sua ação e passando a atuar como um profissional crítico, embora inconcluso. Os professores experientes, seus próprios professores formadores ou colegas de trabalho poderão contribuir para o crescimento profissional do professor iniciante se souberem ouvi-lo, sendo atentos aos questionamentos que possa vir a fazer.

### Considerações finais

Para finalizar, sublinha-se que a monitoria é de suma importância como apoio à melhoria da qualidade do ensino na UFRN e na UnB e engloba as potencialidades do cursista, constituindo-se em uma atividade plena, pois auxilia a expansão dos saberes pedagógicos produzidos durante sua formação profissional, bem como da criatividade, da pesquisa, da autoexpressão, do raciocínio, da compreensão e da sensibilidade didático-pedagógica na relação com o outro (orientador ou colega).

Em face do exposto, conclui-se que a compreensão dos cursistas sobre a monitoria e as razões que os motivaram a se interessar por ela se justificam pelo fato de que a prática da monitoria leva-os a descobrir suas próprias habilidades docentes em uma íntima relação do conhecer, do fazer, do conviver e do ser, na direção de uma formação responsável, articulando teoria e prática de modo consistente.

Entretanto, há uma incoerência evidenciada no entrelaçamento dos planos de ensino com os discursos dos professores entrevistados. Enquanto os planos de ensino se encontram aprovados conforme os requisitos exigidos pela Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) da UFRN, os discursos dos orientadores/coordenadores parecem destoar do que se constitui a monitoria, valorizando o que deve ser evitado – elaboração e correção de provas e substituição de professores –, o que confirma o desconhecimento do papel do monitor.

O trabalho desenvolvido na UnB, mesmo valorizando a relação teoria/prática na perspectiva do ensino, da pesquisa e da extensão, não tem oportunizado nesse espaço um diálogo franco no sentido de rever/revitalizar a monitoria. Uma prova disso é a resolução em vigor ser anterior à discussão em âmbito nacional realizada pelo Forgrad. Entende-se, com isso, que a UnB tem se omitido a essa discussão.

Constata-se, ainda, que a distribuição de bolsas de monitoria precisa ser regulamentada, visando à distribuição mais democrática. Para tanto, é fundamental que se definam:

- os critérios de distribuição de bolsas de monitoria;
- o número de alunos por bolsas/disciplina;
- o acompanhamento e a avaliação das monitorias;
- a elaboração de relatórios de monitoria;
- a distribuição justa de bolsas por unidade acadêmica.

A monitoria representa um momento de identificação do cursista com o ensino superior, além de ser um recurso importante para a iniciação à docência. Entende-se, neste estudo, a monitoria como uma fonte de saberes à docência superior.

---

### Referências bibliográficas

ALARCÃO, Isabel (Org.). *Escola reflexiva e nova racionalidade*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm)>.

CARDOSO, Ana Maria; PEIXOTO, Ana Maria; SERRANO, Maria Carmo et al. O movimento da autonomia do aluno: repercussões a nível de supervisão. In: ALARCÃO, Isabel (Org.). *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão*. Porto: Porto editora, 1996.

COULON, Alain. *A condição de estudante: a entrada na vida universitária*. Salvador: UFBA, 2008.

DANTAS, Otilia Maria A. N. A. *As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente*. Natal: PPGE/UFRN, 2007.

MONROE, Paul. *História da Educação*. 10. ed. São Paulo: Nacional, 1974.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-58.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. *Formação e avaliação de professores*. Porto: Porto editora, 1999.

RAMALHO, Betânia Leite; NÚÑEZ, Isauro. Beltran. (Org.) *Formação de professores*. Natal: EDUFRN, 1998.

SANTOS, Mirza Medeiros de; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRN, 2007.

SCHÖN, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Tradução de: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). *Resolução CEPE/UnB nº 08/1990, de 26 de outubro de 1990*. Dispõe sobre o Sistema de Monitoria na UnB. Brasília: UnB, 1990. Disponível em: <[http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/resolucao\\_monitoria%20008-90.pdf](http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/resolucao_monitoria%20008-90.pdf)>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Estatuto da Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Natal: UFRN, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Plano geral de ação: gestão*. Natal: EDUFRN, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Resolução CONSEPE nº 013/2006, de 14 de março de 2006*. Estabelece normas e o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN). *Resolução CONSEPE nº 221/2012, de 24 de outubro de 2012*. Estabelece normas para o Programa de Monitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. Tradução de: José Cipolla Neto et al. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZEICHNER, Ken. Novos caminhos para o *practicum*: numa perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, Antônio. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1994. p. 115-138.

---

Otilia Maria Dantas, doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), é professora adjunta da Universidade de Brasília/Faculdade de Educação (UnB/FE), Brasília, Brasil.  
otiliadantas@unb.br

Recebido em 11 de julho de 2013.

Aprovado em 15 de abril de 2014.